

## CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: Uma Revisão Integrativa da Literatura

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.14271>

Submetido em: 6/4/2023

Aceito em: 12/8/2023

Publicado em: 30/11/2023

Rosane Villanova Borges,<sup>1</sup> Mirian Carbonera,<sup>2</sup> Larissa de Lima Trindade<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo é identificar, por meio da revisão integrativa, as principais categorias temáticas que envolvem a trajetória de vida dos catadores de materiais recicláveis, debatidas pela literatura, a partir da criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Fizeram parte estudos realizados a partir da promulgação da Lei n. 12.305/2010, até 22 de outubro de 2022, em bases de dados como o Portal Capes, SciELO, Spell e BDTD. Os resultados trazem de forma clara o limite desses empreendimentos coletivos e da PNRS. Destaca-se a necessidade do aumento da renda desses trabalhadores, melhoria das condições de trabalho, garantias trabalhistas e o seu reconhecimento como agentes ambientais. Como lacunas de pesquisa, observou-se que faltam estudos que possam nortear soluções para a promoção de melhorias nas condições de trabalho e soluções para a efetiva adequação dos direitos trabalhistas.

**Palavras-chave:** catador de material reciclável; agente ambiental; condições de trabalho.

### RECYCLABLE MATERIAL COLLECTORS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

### ABSTRACT

This integrative review aims to identify the main theoretical categories debated in the literature on the life trajectory of recyclable material collectors since the creation of the National Solid Waste Policy (PNRS). Studies carried out from the enactment of Law n. 12.305/2010 until October 22, 2022, in various databases such as Capes Portal, SciELO, Spell, and BDTD were part of the integrated analysis. As a result, the studies show the limitations of these collective enterprises and the PNRS itself. We mainly highlighted the need to increase the income of these workers, improve working conditions, labor rights, and the recognition of these professionals as environmental agents. We also observed a lack of research works that can guide solutions for improving working conditions and solutions for the effective adequacy of labor rights.

**Keywords:** recyclable material collector; life trajectory; working conditions.

<sup>1</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Unochapecó. Chapecó/SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5680-6351>

<sup>2</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Unochapecó. Chapecó/SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3524-0739>

<sup>3</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó/SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9708-0363>

## INTRODUÇÃO

A sobrevivência por meio da catação de materiais recicláveis<sup>4</sup> do lixo<sup>5</sup> revela a grande desigualdade social existente no Brasil (Pereira; Teixeira, 2011; Paiva, 2017; Carmadelo; Ferri, 2020). Esses trabalhadores, que se sustentam com o que é descartado pela sociedade, atuam em condições adversas e precárias. Nesse contexto, estima-se que no Brasil cerca de 800 mil catadores são responsáveis pela coleta de vários tipos de materiais recicláveis (MNCR, 2017; Vilhena, 2018). Esses trabalhadores são responsáveis por sustentar a indústria de reciclagem do país, além de gerar riquezas para uma pequena parcela da cadeia produtiva dos materiais recicláveis (Rolim, 2014; Brasil, 2015; Souza, 2016).

Para Sousa, Pereira e Calbino (2019) e Rossi (2019), há mais de 50 anos muitos trabalhadores sobrevivem dos materiais descartados pela população. A maioria desses trabalhadores ficou desempregada com a mudança do sistema produtivo, estimulada pela disseminação da proposta neoliberal, que gerou um maior acúmulo de capital, intensificando, assim, a precarização das relações de trabalho (Sousa, 2018). Esse contingente expressivo de trabalhadores passou a ver na catação a única forma de garantir o seu sustento, tornando possível o crescimento do setor da reciclagem no Brasil (Bosi, 2008; Sousa, 2018).

No âmbito do governo federal, com o intuito de equacionar a questão do gerenciamento integrado dos resíduos sólidos<sup>6</sup> no país, foi publicada em 2010, após duas décadas de tramitação no Congresso Nacional, a Lei n. 12.305, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), marco da gestão ambiental no Brasil. Pelo previsto na PNRS, é de responsabilidade das municipalidades adotar procedimentos para a criação de negócios, emprego e renda, mediante a valorização dos resíduos sólidos (Olívio; Maggioni, 2017). Para Brandão (2006), a reciclagem,<sup>7</sup> a compostagem<sup>8</sup> e o aproveitamento energético<sup>9</sup> são algumas das técnicas utilizadas para agregar valor ao que era considerado lixo. Além disso, a PNRS reforçou a questão social da reciclagem, apontando os catadores como parceiros prioritários da coleta seletiva,<sup>10</sup> contribuindo para o enfrentamento das desigualdades sociais.

Em um contexto de exclusão em que se encontram os(as) catadores(as)<sup>11</sup> de materiais recicláveis, o objetivo deste trabalho é identificar as principais categorias de temas que

<sup>4</sup> Materiais recicláveis: são materiais passíveis de se transformarem em matéria-prima para a produção de novos produtos, após passarem por transformação física ou química, como papel, plástico, metal, entre outros (Vilhena, 2018).

<sup>5</sup> Lixo: “restos das atividades humanas, consideradas pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis” (Vilhena, 2018, p. 29).

<sup>6</sup> Resíduo sólido: “resíduos nos estados sólidos ou semi sólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícolas, de serviços e de varrição” (ABNT, 2004, p. 1).

<sup>7</sup> Reciclagem: “é o resultado de uma série de atividades, pela qual materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo, são desviados, coletados, separados e processados para serem utilizados como matéria-prima, na manufatura de novos produtos” (Vilhena, 2018, p. 77).

<sup>8</sup> Compostagem: processo biológico de decomposição da matéria orgânica de origem vegetal e animal, resultando em um composto orgânico que pode ser aplicado ao solo, melhorando suas características (Vilhena, 2018).

<sup>9</sup> Aproveitamento energético: é a geração de energia, no caso em questão, a partir da incineração de resíduos urbanos e de combustível derivado de resíduos (Lazaro *et al.*, 2021).

<sup>10</sup> Coleta seletiva: é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis como papel, papelão, plásticos, vidros, metais e orgânicos, separados na fonte geradora (Vilhena, 2018).

<sup>11</sup> No artigo trabalhou-se com catadores de ambos os sexos (masculino e feminino), mas apesar da força de trabalho no setor ser majoritariamente feminina, adotou-se o termo catador (es).

envolvem a trajetória de vida dos Catadores de Materiais Recicláveis (CMRs) mais debatidas pela literatura, a partir da criação da PNRS. A análise integrada de diversos estudos realizada a partir da promulgação da Lei n. 12.305/2010, até a data de 22 de outubro de 2022 em diversas bases de dados, possibilitou identificar categorias temáticas e lacunas mais relevantes acerca da trajetória desses indivíduos, como agentes fundamentais para a consolidação de tal política.

Para tanto, no primeiro momento, o texto discorrerá sobre a PNRS, o contexto histórico que possibilitou a inclusão social dos CMRs e suas conquistas. No segundo momento, será apresentada metodologia, fio condutor desta pesquisa. Na sequência serão apresentadas as categorias levantadas. Por fim, serão explicitadas algumas considerações sobre o tema debatido.

## A CONSOLIDAÇÃO DA PROFISSÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E A PNRS

A recessão ocorrida nas décadas de 80 e 90 do século 20 levou à crise do desemprego estrutural, acentuando a exclusão social de uma parcela considerável da população brasileira (Singer, 2013; Araújo, 2014; Fernandes; Diniz, 2018). Nesse contexto, pessoas com baixa ou nenhuma qualificação passaram a encontrar na catação uma alternativa de sustento pessoal e de suas famílias (Bosi, 2008; Sousa, 2018; Silva; Brito; Campos, 2020).

Apesar da atividade de catação existir há mais de 50 anos (Sousa; Pereira; Calbino, 2019; Rossi, 2019), é somente no final da década de 80 que se iniciaram os primeiros passos do processo de organização dos CMRs (Rossi, 2019). Nesse período, com o apoio de agentes locais e nacionais, foram criadas associações e cooperativas que contribuíram de forma efetiva para a constituição do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR (Rossi, 2019), entre as quais destacam-se: (i) em São Paulo, em 1989, a Cooperativa de Papel, Papelão, Aparas e Materiais Recicláveis (Coopamare) foi fundada com o apoio da Organização de Auxílio Fraternal (OAF); (ii) em 1986, a Associação de Catadores de Material Reciclável de Porto Alegre teve apoio das comunidades eclesiais de base da Igreja Católica; (iii) a Asmare, fundada em 1990, por intermédio do trabalho desenvolvido pela Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte com a população de rua (Pereira; Teixeira, 2011; Ipea, 2017).

Dessa forma, conforme frisa Rossi (2019), as prefeituras geridas por governos do Partido dos Trabalhadores (PT) passaram, na década de 90, a inserir os CMRs na gestão de resíduos em cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, resultando no fortalecimento associativo nestas localidades. Isso serviu de incentivo a outros processos organizativos no país, possibilitando criar bases para articulação nacional que veio conceber o MNCR (Rossi, 2019).

Nesse processo, foi de vital importância a articulação dos CMRs para a efetivação de diversas conquistas, como o reconhecimento da profissão pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e a inclusão da categoria como parceiros prioritários da coleta seletiva na PNRS. Para Yagi, Balogh e Orlow (2012) e Fagliari (2017), alguns eventos foram decisivos para a elaboração da PNRS: (i) a criação, em 1999, do Fórum Lixo e Cidadania, com a campanha “Criança no lixo, nunca mais”; (ii) em 1999, o I Encontro Nacional dos Catadores de Papel e, em 2001, o I Congresso Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, marco na formação do MNCR, com a difusão da importância da coleta seletiva com a inclusão dos catadores; (iii) em

2003 foi realizado o I Congresso Latino-Americano de Catadores, com objetivo de fortalecer, organizar e pressionar os administradores por políticas públicas para os catadores.

Nesse contexto, após duas décadas de tramitação no Congresso Nacional, é criada a Lei n. 12.305/2010, que instituiu a PNRS, um dos marcos da gestão ambiental no Brasil. A PNRS traz como um de seus objetivos principais a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como a disposição ambientalmente correta dos rejeitos. Outro ponto importante abordado pela lei é que ela incentiva a inclusão dos catadores no processo, como forma de enfrentamento das desigualdades sociais. No seu artigo 36, afirma:

[...] o titular dos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos priorizará a organização e o funcionamento de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis ou recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda, bem como sua contratação (Brasil, 2010a, p. 32).

Apesar das conquistas atingidas pelo MNCR, conforme afirma Douglas (1976), a sujeira, a impureza e os perigos são identitários. Partindo dessa premissa, os profissionais do lixo são destacados e estigmatizados, posto que o seu ofício é poluído, assim como os resíduos por eles trabalhados (Colombijn, 2020). Esse estigma acompanha as trajetórias de vida desses trabalhadores e dificulta o reconhecimento dessa atividade de trabalho por parte da comunidade.

Os catadores foram incluídos na economia da cadeia de reciclagem, porém de forma perversa, precária e marginal. A inclusão é perversa e marginal, pois “o indivíduo é socialmente incluído pelo trabalho e excluído pelo ofício que exerce” (Silva *et al.*, 2018, p. 368). Em contrapartida, a atividade exercida pelos catadores está na pauta de um dos problemas centrais da agenda ambiental das áreas urbanas: a disposição final dos resíduos sólidos (Pereira; Teixeira, 2011; Pitano; Noal, 2020). Nessa perspectiva, o catador, por meio do seu trabalho, consegue ressignificar o objeto/lixo e a própria vida, transformando-o em renda e matéria-prima para a indústria (Sousa; Pereira; Calbino, 2019; Silva; Brito; Campos, 2020). Isso ocorre porque, conforme afirma Appadurai (2008), o objeto/lixo possui uma trajetória que permite que est e se transforme em mercadoria.

Wirth (2011) afirma que a temática dos catadores é comumente associada ao trabalhador masculino, no entanto dados apontam que essa categoria social é majoritariamente feminina. O Anuário Nacional da Reciclagem (Ancat, 2020) afirma que existem aproximadamente 55% de mulheres no setor. Já para o MNCR (2014), esse número pode chegar a 70% do contingente de trabalhadores na área.

Finalizando, o reconhecimento dos catadores como um dos atores no sistema de gerenciamento integrado de resíduos sólidos, conforme apresentado no texto da lei, é resultado de anos de mobilização dessa categoria de trabalhadores, que possibilitou a urgência do debate público em relação aos temas do lixo, cidadania, geração de trabalho e renda e proteção ambiental (Wirth; Oliveira, 2016). É o formato da instituição da política, entretanto, que determinará se, de fato, estes sujeitos passarão a ocupar um lugar efetivo dentro do processo (Wirth; Oliveira, 2016).

## METODOLOGIA

Para este estudo utilizou-se a Revisão Integrativa (RI) da literatura nacional, que se caracteriza pela coleta de dados oriundos de fontes secundárias, a partir de levantamento

bibliográfico (Vasconcelos; Guimarães; Zaneti, 2018). Tem por objetivo principal a síntese dos resultados de pesquisas anteriores, apresentando, sobretudo, as conclusões do “corpus da literatura de um fenômeno específico”, compreendendo todos os estudos relacionados sobre a questão norteadora, que conduziu à busca dessa literatura (Crossetti, 2012, p. 9). Para isso, os dados coletados são resumidos e comparados, possibilitando-se, assim, produzir conclusões gerais sobre o problema pesquisado.

A definição da pergunta que balizou este estudo foi: Quais são as questões centrais e lacunas que envolvem a trajetória dos CMRs mais debatidas pela literatura nacional, a partir da criação da PNRS? A fim de responder tal questionamento, foram levantados artigos científicos junto a um dos principais sistemas autenticadores e bases de artigos científicos, a saber: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), *Scientific Electronic Libray Online* (SciELO) e *Scientific Periodicals Eletronic Library* (Spell). A escolha do Portal da Capes foi devido ao fato de esse disponibilizar um acervo de mais de 49 mil periódicos (Capes, 2022). Já a SciELO possui um programa de periódicos abertos no Brasil e em mais de 15 países, sendo considerada a principal biblioteca virtual da América do Sul (SciELO, 2022). O Spell, iniciado em 2012, possui 134 periódicos disponíveis em seus acervos e apresenta uma grande quantidade de material internacional (Spell, 2022).

Para a coleta de dados foi utilizado o descritor “catadores”, para o qual foram encontrados no Portal da Capes 1.005 artigos, 126 artigos no SciELO e 28 artigos na Spell, somando-se nessa fase 1.159 artigos. Posteriormente, utilizando-se o descritor “catador”, encontrou-se no Portal da Capes 830 artigos, 29 artigos no SciELO e 18 artigos na Spell, ficando nessa etapa com 877 artigos. Foram avaliados os artigos encontrados com os dois descritores: “catadores” e “catador”, totalizando 2.036 artigos.

Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados após a promulgação da Lei n. 12.305, que instituiu a PNRS, em 2 de agosto de 2010 até a data de 22 de outubro de 2022, em português, inglês e espanhol, com os resumos e artigos disponíveis nas plataformas selecionadas gratuitamente. Os critérios de exclusão dos estudos foram: a dupla publicação nas plataformas e aqueles que não tinham uma relação clara com o problema desta pesquisa. Ao final, após a leitura completa dos estudos, resultaram 28 artigos científicos.

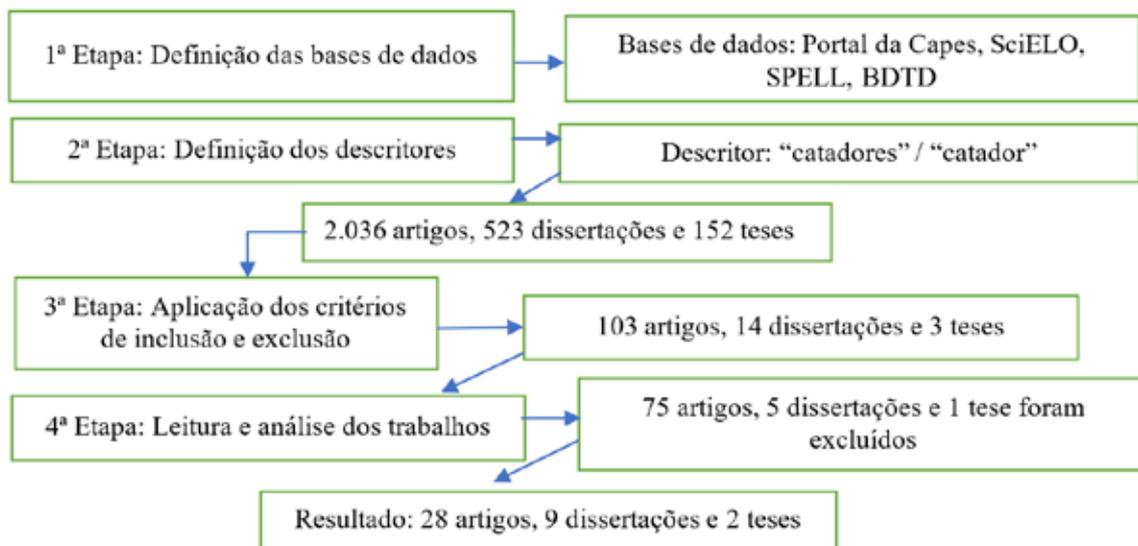
A fim de ampliar a integração dos estudos, conforme sugere Crossetti (2012), também se realizou uma busca na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>12</sup> utilizando os mesmos critérios apontados anteriormente. Com o descritor “catadores”, foram encontrados 675 trabalhos acadêmicos; desse total, 523 eram dissertações e 152 teses. O critério de exclusão foram os que não tratavam do tema do estudo pretendido. Após análise completa dos estudos, contemplaram a revisão integrativa 9 dissertações e 2 teses.

Vale ressaltar que os estudos sobre o tema, que tem como foco o catador de material reciclável, têm crescido na última década, principalmente em razão dos movimentos sociais como o MNCR e a instituição da PNRS, que colocaram esses profissionais como parceiros prioritários da coleta seletiva, trazendo mais visibilidade para esses trabalhadores (Couto, 2020).

<sup>12</sup>BDTD: concebida e mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (Finep), tendo o seu lançamento oficial no final do ano de 2002 (BDTD, 2022).

Após essa etapa de avaliação, realizou-se a definição dos trabalhos que fizeram parte da revisão integrativa, compostos por 28 artigos, 9 dissertações e 2 teses. Na Figura 1 é apresentado, de forma esquemática, os passos do processo de amostragem.

Figura 1 – Síntese do protocolo utilizado para a seleção dos artigos, dissertações e teses



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Por ser uma RI, na qual as avaliações são realizadas a partir de dados oriundos de vários tipos de pesquisas publicadas e para melhor compreensão do tema estabelecido, o presente estudo conta com uma abordagem qualitativa. Mediante análise do conteúdo do material selecionado, foi possível evidenciar as principais categorias de análise selecionadas para este estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Categorias de análise

Tipo	Categoria
(1)	Os CMR e a PNRs
(2)	Condições de trabalho, o lixo e seus estigmas
(3)	Os empreendimentos solidários
(4)	A ressignificação
(5)	Gênero
(6)	Meio ambiente

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A definição das categorias só foi possível após a análise dos artigos, dissertações e teses que fizeram parte da RI. Essas categorias foram construídas a partir dos temas que se apresentaram com mais frequência nos estudos analisados. Todas as categorias levantadas apresentam uma interface com as trajetórias de vida desses trabalhadores contadas a partir do próprio interlocutor, o catador de material reciclável, em forma de entrevistas. Vale salientar que essas categorias se repetem nesses artigos, visto que esses processos se articulam na história e vida desses profissionais.

A primeira categoria, PNRS e os catadores, apresenta a importância da Lei n. 12.305/2010, a qual constitui um marco legal para as administrações públicas e inclusão dos CMRs, mostrando, também, as limitações desse dispositivo legal. Esse tema esteve presente em cinco dos trabalhos analisados: três artigos, uma dissertação de Mestrado e uma tese de Doutorado, confirmando a importância da PNRS na atividade exercida pelos CMRs.

Na segunda categoria foi analisado o estigma em relação aos catadores. O estigma está relacionado: (i) segundo estudos de Douglas (1976), a impureza e a sujeira são identificadas com os profissionais que trabalham com o “lixo”, passando a serem confundidos com a matéria do seu sustento; (ii) mudança no processo produtivo, gerando desemprego e, conseqüentemente, condições precárias de trabalho e falta de garantias trabalhistas; (iii) as trajetórias de vida marcadas pela exclusão, a falta de oportunidades, a necessidade de sustento e o trabalho infantil conduziram esses trabalhadores para a atividade da catação. Essa categoria esteve presente em 39 trabalhos: 28 artigos, 9 dissertações de Mestrado e 2 teses de Doutorado, confirmando ser o estigma um fato marcante na vida desses profissionais.

Na terceira categoria, os empreendimentos solidários, que traziam fragilidades em sua estrutura organizacional, dificuldades com gestão e infraestrutura, foram encontrados seis artigos. Na quarta categoria, ressignificação do “lixo”, que reflete sobre a trajetória pela qual os resíduos são transformados em matéria-prima para a indústria, sustento para o catador e reuso, foram identificados oito artigos e uma dissertação de Mestrado que fizeram parte dessa RI.

Ainda, para a quinta categoria, foram analisados aspectos da divisão do trabalho, segundo o gênero, a feminilização da categoria e a possibilidade de sustento próprio e de suas famílias, considerando que essas mulheres são as provedoras. Esse tema apareceu em oito artigos, três dissertações de Mestrado e uma tese de Doutorado. Por fim, na sexta categoria, observou-se a questão ambiental, tendo em vista que o trabalho dos catadores é de suma importância para o meio ambiente, mas sofrem com a falta de compromisso da comunidade em separar corretamente o lixo dos materiais recicláveis. Para essa categoria foram encontrados 11 artigos e 5 dissertações de Mestrado que apresentavam a temática.

Apresenta -se, no Quadro 2, os artigos científicos que foram selecionados para este estudo, contendo autoria, ano de publicação, base de dados em que o estudo está alojado, objetivo principal e categoria de análise, com ordem cronológica crescente (2010 -2022).

Quadro 2 – Artigos da revisão integrativa, com autoria, ano de publicação, base de dados onde estudo está alojado, objetivo principal e categoria de análise

Autoria/Ano	Base	Objetivo	Categoria
Cunha (2011)	OJS/PKP	Identificar como as formações coletivas promovem os CMRs como grupo social legítimo.	(2), (4) e (6)
Maciel <i>et al.</i> (2011)	SciELO	Discute as condições de vida e trabalho de jovens, adultos de meia-idade e idosos que trabalham como CMR nas ruas de Fortaleza/CE.	(2) e (4)
Ribeiro, Nardi e Machado (2012)	SciELO	O objetivo do trabalho foi pensar como as relações de trabalho atravessam as relações de gênero.	(2) e (5)
Matos, Maia e Maciel (2012)	OJS/PKP	Analisar a identidade social dos CMRs ligada à s posições que ocupam na sociedade.	(2) e (6)

Ferraz e Gomes (2012)	SciELO	O objetivo desse artigo é apresentar os motivos que levam os pais a inserirem seus filhos em idade precoce no trabalho de catador de material reciclável.	(2)
Mazzarino e Silva (2013)	OJS/PKP	Compreender as diferenças entre CMR autônomos e associados de Estrela/RS.	(2) e (6)
Miura e Sawaia (2013)	SciELO	Analisar a questão histórico-social sobre sentimentos e afetividades, no intuito de respaldar a reflexão sobre o sofrimento ético-político vivido pelos catadores na execução de suas atividades.	(2) e (4)
Santos, Maciel e Matos (2013)	OJS/PKP	Refletir e compreender como os CMRs ex-detentos de Fortaleza reconstituem a identidade de trabalhar com base no trabalho precarizado e estigmatizado socialmente.	(2) e (3)
Braga, Lima e Maciel (2015)	OJS/PKP	Compreender os sentidos atribuídos pelos CMRs ao trabalho na reciclagem.	(2)
Silva (2015)	OJS/PKP	Analisar o trabalho dos CMRs historicamente excluídos do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Belo Horizonte.	(1), (2), (3), (4), (5) e (6).
Bastos e Araújo (2015)	SciELO	Analisar o exercício da cidadania de catadores cooperados.	(2), (3) e (6)
Baptista (2015)	SciELO	Estudo sobre políticas públicas voltadas à coleta seletiva feita por cooperativas de CMR no município do Rio de Janeiro, identificando suas perspectivas e limites.	(1), (2), (4) e (6)
Silva e Menegat (2015)	SUMÁRIOS. ORG	Destacar as ações de rupturas, permanência e resistências de gênero e de poder no contexto de trabalho e vida de mulheres da associação Arpe.	(1), (2) e (5)
Rodrigues e Ichikawa (2015)	SPELL	Buscamos estudar o cotidiano da cidade, sob a ótica do homem ordinário.	(2)
Teixeira (2015)	SciELO	Analisar a percepção dos catadores de materiais recicláveis Acamare acerca das suas condições de trabalho, bem como suas perspectivas de vida.	(2), (3) e (6)
Braga, Lima e Maciel (2016)	SciELO	Buscou conhecer a vivência de CMR, analisando como o processo de exclusão afeta sua vida .	(2)
Coelho <i>et al.</i> (2016)	SciELO	Revelar o reconhecimento do trabalho e seus sentidos na percepção de mulheres recicladoras de uma cooperativa de reciclagem.	(2), (4), (5) e (6)
Barros <i>et al.</i> (2017)	REDIB	Compreender a rotina de trabalho dos CMRs na comunidade da Beira da Maré em Recife-PE.	(2)
Lima e Trindade (2018)	SciELO	Analisar a trajetória de uma CMR que encontrou na catação o seu sustento e de seus familiares.	(2) e (4)
Nascimento e Cabral (2019)	OJS/PKP	Analisar a divisão sexual do trabalho e princípios como a hierarquia em uma associação de CMRs em Natal/RN.	(2), (3) e (5)

Sousa, Pereira e Calbino (2019)	SciELO	Analisar o processo de luta e resistência vivenciados por CMRs da Asmare.	(2) e (6)
Pitano e Noal (2020)	SUMÁRIOS. ORG	Analisa o processo da transição dos catadores do lixo para a cooperativa em Pelotas/RS.	(2)
Silva, Brito e Campos (2020)	SPELL	Buscou entender o sentido do trabalho para os CMRs a partir de suas trajetórias de vida.	(2), (4), (5) e (6)
Carmadelo e Ferri (2020)	REDIB	O objetivo do artigo é trazer dados sobre a pesquisa da história dos CMRs de Caxias do Sul.	(2) e (5)
Silva e Marcomin (2020)	SUMÁRIOS. ORG	Identificar como os(as) catadores(as) se reconhecem como sujeitos no contexto de atuação na sociedade.	(2)
Rode, Stoffel e Moura (2021)	SciELO	Analisar o perfil dos CMRs de Laranjeira do Sul e relacionar com a teoria de privação de Amartya Sen .	(2), (3) e (6)
Ferreira, Moreira e Castro (2021)	REDIB	Contar as histórias de vida de mulheres que trabalham na Cooperativa de Reciclagem Santa Rita/RS.	(2) e (5)
Cabral (2022)	OJS/PKP	Analisar as representações sociais e percepções entre CMRs que impactam na constituição de suas identidades, cotidiano de trabalho e na relação que estabelecem com o território.	(2)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme apresentado, as categorias repetem-se nos artigos, pois são processos que ocorreram concomitantemente nas trajetórias de vida e trabalho desses profissionais. Observa-se também, pelo Quadro 2, que a categoria 2 se refere a condições de trabalho, o lixo e seus estigmas, tema predominante no debate da literatura, estando presente em todos os artigos estudados. No Quadro 3 são apresentadas as dissertações de Mestrado e teses coletadas na BDTD que fizeram parte deste estudo, apresentando também ordem cronológica crescente (2010- 2022).

Quadro 3 – Pesquisas realizadas na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Autoria/ano	Título	Nível	Categoria
Izaias (2010)	Na rota do lixo: percursos de vida e trabalho de catadores do complexo de tratamento de resíduos sólidos do Jangurussu.	Mestrado	(2)
Pereira (2010)	Os catadores de materiais recicláveis: trajetórias e travessias.	Mestrado	(2) e (6)
Vieira (2011)	Percepção de autonomia entre os catadores de materiais recicláveis em associações e organizações privadas de Fortaleza/Ceará.	Mestrado	(2) e (6)
Rolim (2014)	Catadores, organizações e materiais recicláveis: um estudo na região metropolitana do Recife/PE.	Mestrado	(2), (5) e (6)
Brasil (2015)	Identities in construction: knowing the narratives of the life history of waste pickers in Icó-Ceará.	Mestrado	(2) e (6)

Souza (2016)	Trajetórias de líderes do movimento social de catadores de materiais recicláveis: aspectos formadores de sua identidade.	Mestrado	(2)
Paiva (2017)	As relíquias do lixão: mulheres catadoras e o engenhoso trabalho de cooperar e resistir.	Doutorado	(2) e (5)
Sousa (2018)	Memórias do lixo: luta e resistência nas trajetórias de catadores de materiais recicláveis da Asmare.	Mestrado	(2)
Pinheiro (2018)	Os desafios do trabalho digno: diálogos com o sistema de justiça e histórias de vida dos catadores de materiais recicláveis de Vitória/ES.	Doutorado	(1) e (2)
Cortez (2019)	Luta por reconhecimento: uma análise intersubjetiva das histórias de vida de catadoras de materiais recicláveis.	Mestrado	(2) e (5)
Aragão (2020)	A Política Nacional dos Resíduos Sólidos e o processo de inclusão social: um estudo sobre as catadoras de materiais recicláveis da Associação dos Agentes Ambientais Rosa de Virgínia em Fortaleza-CE.	Mestrado	(1), (2), (4), (5) e (6)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Quadro 3, a categoria 2 novamente prevalece entre os trabalhos de Pós-Graduação, aparecendo em 11 trabalhos selecionados para essa RI, em que 9 são dissertações de Mestrado e 2 são teses de Doutorado. Já na categoria 1, a PNRS e os catadores, foram encontradas uma dissertação de Mestrado e uma tese de Doutorado; a categoria 4 aparece em uma dissertação de Mestrado; na categoria 5 foram encontradas duas dissertações de Mestrado e uma tese de Doutorado; por fim, na categoria 6, cinco dissertações de Mestrado abordam o tema. Desta forma, observa-se que a maioria dos estudos identificados concentra-se em debater as condições de trabalho dos catadores, especialmente revelando os estigmas que esta profissão carrega na vivência cotidiana desses profissionais. Conforme apresentado anteriormente, houve um aumento da produção acadêmica após a criação da PNRS, sobressaindo-se o ano de 2015, de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4 – Produção acadêmica entre os anos de 2010 a 2022

Tipo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Doutorado								(1)	(1)				
Mestrado	(2)	(1)			(1)	(1)	(1)		(1)	(1)	(1)		
Artigo		(2)	(3)	(3)		(7)	(2)	(1)	(1)	(2)	(4)	(2)	(1)
Total	(2)	(3)	(3)	(3)	(1)	(8)	(3)	(2)	(3)	(3)	(5)	(2)	(1)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observa-se a partir do Quadro 4 que a temática é objeto de estudos ao longo de todos os anos, em especial é debatida a partir de artigos científicos.

## ANÁLISE QUALITATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL APÓS A PNRS/2010

A RI, na sua primeira categoria, aponta que a PNRS e a inclusão dos CMRs são temas que se fazem presentes em diversos trabalhos. Isso porque a lei é um marco legal para qualquer

administração pública na elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS), efetivação da coleta seletiva tendo os catadores como seus parceiros prioritários e fechamento dos lixões com políticas para inclusão dos trabalhadores desses espaços e, conseqüentemente, incentivando as prefeituras na criação e desenvolvimento de associações e cooperativas de catadores (Baptista, 2015; Pinheiro, 2018).

A PNRS trouxe avanços socioeconômicos para os CMRs, mas, como toda política, ela tem suas limitações (Silva, 2015; Baptista, 2015; Silva; Menegat, 2015; Aragão, 2020). Apesar de trazer em seu bojo medidas e projetos que podem gerar ganho socioeconômico para os CMRs, muito dos seus instrumentos não são percebidos pelos atores envolvidos, “[...] o que implica em sua não pactuação e, conseqüentemente, não utilização plena das vantagens induzidas [...]” (Baptista, 2015, p. 21), ou seja, são insatisfatórias para uma transformação efetiva da realidade social dos catadores. Nas palavras de um catador:

A pior coisa quem tem, é você ter os técnicos que se sentam nos gabinetes e produzem as ideias, coisas que são boas, fantásticas, são necessárias, mas entre aquilo o que é produzido num gabinete e aquilo que é a realidade tem um distanciamento muito grande. Então talvez se houvesse esse casamento de pegar algumas coisas da base pra poder levar e aperfeiçoar, então isso aí seria fantástico (Baptista, 2015, p. 158).

Para Silva (2015), a PNRS é um grande avanço importante no processo de luta e organização dos catadores, porém não assegura a participação efetiva dos CMRs na cadeia produtiva da reciclagem, podendo fragilizá-los e precarizar o trabalho desenvolvido por esses profissionais.

Na segunda categoria, que trata sobre o estigma vivido pelo catador, apesar de a profissão ser reconhecida pela CBO (Brasil, 2010b), os catadores continuam sendo discriminados por sua aparência suja, estarem malvestidos e sempre em contato com o lixo. Dessa forma, o que é sujo, impuro, deve ser banido da sociedade para reafirmar sua ordem, sejam os resíduos por ela produzidos, sejam os homens que com eles trabalham. Essa temática esteve presente nos trabalhos analisados, com o preconceito por trabalharem com o lixo mostrando-se uma constante em suas trajetórias de trabalho, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Autor e entrevista dos CMR

Autor	Falas dos CMRs
Izaias (2010, p. 28)	Já fui destrutada como catadora em todo canto. Nem só na rua, como até nas conversas com as pessoas a gente é discriminado [...]
Pereira (2010, p. 74)	E muitos pensa que catar recicragem é coisa indigna pra pessoa, não é lixo, viu.
Vieira (2011, p. 46)	[...] eu fico com vergonha de dizer. Uma vez eu passei por ali aí o povo – Ei, “catadeira de lixo!”
Maciel <i>et al.</i> (2011, p. 78)	Eu acho que eles veem a gente como lixeiro mesmo, eu acho que sim [...] a polícia chega, revista seu carrinho (de qualquer catador), joga tudo no chão pra ver o que tem dentro, aí depois sai e a gente tem que juntar tudo do novo.
Cunha (2011, p. 59)	[...] muitas vezes somos tratados como se fosse o próprio lixo e isso machuca muito.
Matos, Maia e Maciel (2012, p. 243)	Trabalha com reciclagem! O pessoal chama a gente sabe de quê? De lixeiro!

Mazzarino e Silva (2013, p. 86)	Eu achava que ser catador era feio.
Santos, Maciel e Matos (2013, p. 383)	Tem gente que passa pela gente: “bora burro puxa a carroça”.
Miura e Sawaia (2013, p. 335)	Você está mexendo no lixo e passa um desconhecido e você fica com vergonha.
Bastos e Araújo (2015, p. 11)	As pessoas têm nojo com quem trabalha com reciclagem.
Teixeira (2015, p. 103)	Não sou feliz por trabalhar aqui, mas eu faço da minha vida o melhor possível.
Silva (2015, p. 1079)	Antes o catador, a catadora, era também considerado lixo, muito desvalorizado.
Brasil (2015, p. 76)	Eles precisam saber que a gente não é lixo. Porque tem gente que trata a gente como se fosse.
Rodrigues e Ichikawa (2015, p. 106)	Olha lá o catador de lixo [...] eu fico com vergonha.
Baptista (2015, p. 155)	[...] por que lixo era vergonha né? [...] Não é trabalho sujo [...]
Braga, Lima e Maciel (2016, p. 129)	[...] fui tão humilhada... pegava o carrinho e ia andando por aí, aí o pessoal pegava, os rapazes jogava pedra em mim, me chamava de lixeira [...]
Coelho <i>et al.</i> (2016, p. 4)	O pessoal não tem respeito com a gente. Chama a gente de lixeiros. Tem nojo da gente [...]. Fica falando umas coisas da gente, desrespeito com o nosso trabalho.
Souza (2016, p. 79)	Porque sempre foi atrelado os catadores com os moradores de rua [...], o mendigo, o homem do saco [...]
Barros <i>et al.</i> (2017, p. 119)	[...], mas se tivesse outro meio de serviço é claro que ninguém ia querer tá catando papel.
Paiva (2017, p. 45)	Todas as pessoas que trabalhavam no lixão eram discriminadas pela sociedade.
Lima e Trindade (2018, p. 41)	[...] muita gente discriminava a gente, nunca pegou na minha mão, acha que aqui não é trabalho.
Pinheiro (2018, p. 84)	Por mexer com lixo. Pra eles (a sociedade), se torna lixo devido tá mexendo ali, eles achava a gente era mendigo, bandido. Pra eles é lixo, pra nós é o sustento da família.
Sousa, Pereira e Calbino (2019, p. 233)	[...] Tudo era considerado lixo, até mesmo aqueles que sobrevivem dele.
Nascimento e Cabral (2019)	[...] Não presta, porque você trabalha como um animal.
Silva, Brito e Campos (2020, p. 638)	[...] Olha lá os porquinhos passando.
Carmadelo e Ferri (2020, p. 28)	[...] Um dia quem sabe o catador consiga isso, consiga ser bem-visto pela sociedade.
Pitano e Noal (2020, p. 148)	[...] Parecia que eu fazia parte de um mundo diferente, porque passava muito tempo em cima do lixão.
Silva e Marcomin (2020, p. 322)	[...] lá tá passando um lixeiro, lá tá passando um fedorento [...] falam: “Lá tá passando um mendigo” [...]
Aragão (2020, p. 93)	Tudo era considerado lixo, até aqueles que sobrevivem dele.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para Miura e Sawaia (2013, p. 331), tornar-se catador é um exemplo da “inclusão diferenciada ou da inclusão perversa”, ou seja, o indivíduo é socialmente incluído por ter um trabalho e excluído pelo ofício que exerce (Brasil, 2015; Braga, Lima; Maciel, 2016). No artigo de Miura e Sawaia (2013), uma mãe catadora descreve o preconceito sofrido pelos filhos na escola, por exercer a atividade da catação, que culminou com o abandono dos estudos pelas crianças. O tema do preconceito sofrido por filhos de catadores no ambiente escolar aparece também em Maciel *et al.* (2011), Rolim (2014), Pinheiro (2018) e Silva, Brito e Campos (2020). Por serem discriminados pela atividade que exercem, Cunha (2011), Santos, Maciel e Matos (2013), Pinheiro (2018) e Carmadelo e Ferri (2020) destacam que esses profissionais esperam que os filhos desenvolvam outra atividade laboral. Rolim (2014) argumenta que a mudança do reconhecimento social do trabalho desenvolvido pelo catador de material reciclável é um processo em construção, ligado, principalmente, às campanhas de conscientização da importância da catação para a sociedade e o meio ambiente.

Ainda, na segunda categoria, o estudo aponta que grande parte desses trabalhadores ficou desempregada pela mudança do processo produtivo e pela proposta neoliberal difundida no mundo globalizado, a revolução tecnológica que supre postos de serviços, gerando maior acúmulo de capital, impulsionando a reestruturação produtiva. Essa lógica do mercado intensificou a precarização das relações de trabalho, causando o desemprego das camadas mais vulneráveis da população, impulsionando-os para o mercado informal de trabalho, no caso em questão, a sobrevivência por meio da venda de material reciclável (Sousa, 2018). Isso fica claro nas entrevistas dos CMRs, no Quadro 6.

Quadro 6 – Autor e entrevista dos CMRs

Autor	Entrevista dos CMRs
Pereira (2010, p. 68)	[...] o desemprego, né. Não tem serviço pra todo mundo.
Santos, Maciel e Matos (2013, p. 380)	Vim pra catação porque não tinha outra coisa. Emprego hoje em dia não tem mais. Aí a catação foi a saída que eu encontrei pra continuar vivendo, né?
Silva e Menegat (2015, p. 269)	A gente procura a Associação devido à dificuldade, à falta de dinheiro [...] e não tem outra coisa. Até trabalhar de doméstica está difícil.
Braga, Lima e Maciel (2015, p. 1055)	Não tinha trabalho, mas tinha reciclagem.
Rodrigues e Ichikawa (2015, p. 105)	[...] eu faço esse serviço por necessidade, minha idade, não consigo mais serviço [...] então escolhi aqui.
Teixeira (2015, p. 101)	Mesmo ganhado “micharia”, fazer o quê? Ficar em casa para não ganhar nada?
Braga, Lima e Maciel (2016, p. 127)	Ficaram me chamando, me chamando, aí eu fui, eu tenho que ir porque eu não arranjei trabalho [...]
Souza (2016, p. 68)	[...] eu desempregado resolvi arriscar [...] e acabei indo pro tal lixão.
Barros <i>et al.</i> (2017, p. 117)	Meu marido ficou desempregado, correu muito atrás de um emprego, mas não conseguiu, aí ele (o vizinho) arrumou uma carroça (pra catar).
Paiva (2017, p. 91)	Pra maioria do pessoal mais antigo, o que pegou foi o desemprego na cana [...] não tem emprego na cidade, né? Vêm pro lixão [...]

Sousa, Pereira e Calbino (2019, p. 232)	Minha família veio para a capital do Estado procurando uma melhor condição de vida [...]. Mas as coisas foram mais difíceis [...]. E a rua foi a nossa casa. [...], eu comecei a catar papel pelas ruas.
Silva, Brito e Campos (2020, p. 634)	Antes de vir pra cá eu tava no café. Fiquei lá seis meses, porque a safra é de seis meses, terminou, acabou. De lá eu vim pra cá [...], pra reciclagem.
Aragão (2020, p. 90)	Eu estava desempregada, fiquei acho dois anos desempregada. [...], não conseguia emprego.
Rode, Stoffel e Moura (2021, p. 613)	A escola era longe da casa, a gente só sabia trabalhar, o estudo ficava de lado, porque a gente precisava sobreviver.
Cabral (2022, p. 156)	[...] Eu não sei fazer muita coisa, então trabalhar com o lixo foi o que me restou.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para Rolim (2014), os CMRs são considerados o rejeito da sociedade capitalista, que expulsa do mercado de trabalho pessoas com pouca ou nenhuma qualificação. Destacam-se, também, os processos migratórios do interior para os centros urbanos, o êxodo rural, que engrossaram esse contingente de trabalhadores sem espaço para ocupação de trabalho formal (Izaias, 2010; Brasil, 2015; Sousa, 2018; Sousa; Pereira; Calbino, 2019).

Como os catadores são o elo frágil da cadeia de reciclagem, continuando na segunda categoria, que trata sobre as condições de trabalho, os estudos apontam que são precárias e, aliado a isso, tem-se a falta de garantias trabalhista (Pereira, 2010; Ribeiro; Nardi; Machado, 2012; Teixeira, 2015; Brasil, 2015; Sousa, 2018; Sousa; Pereira; Calbino, 2019; Nascimento; Cabral, 2019; Carmadelo; Ferri, 2020) e a vulnerabilidade da inserção desses profissionais, que não têm acesso aos equipamentos de proteção individual, férias e repouso semanal remunerado (Brasil, 2015). Apesar desses trabalhadores sustentarem a indústria de reciclagem do país, na qual cerca de 90% de todo material reciclado que chega à indústria advêm da catação (Rolim, 2014; Brasil, 2015; Souza, 2016), são excluídos dos ganhos e benefícios de todo sistema (Brasil, 2015; Rolim, 2014). São considerados “o exército de trabalhadores sobrantes”, ou seja, aqueles que foram excluídos do mercado de trabalho (Sousa, 2018, p. 16), uma vez inseridos de forma precária, as indústrias recicladoras englobam os maiores lucros (Rolim, 2014; Sousa, 2018).

O estudo aponta, ainda na segunda categoria, que suas trajetórias de vida são marcadas por processos de exclusão e invisibilidade, não sendo muitas vezes uma escolha trabalhar como catador, mas uma questão de necessidade e sobrevivência. Isso pode ser verificado pelas entrevistas com os CMRs (Quadro 7):

Quadro 7 – Autor e entrevista dos CMRs

Autor	Entrevista dos CMR
Izaias (2010, p. 49)	Eu tinha de 6 pra 7 anos. Já tinha o lixão. Não é fácil trabalhar no lixão.
Pereira (2010, p. 68)	Mas é meu pão do dia a dia né. A minha água, a minha luz, tudo vem da recicragem.
Vieira (2011, p. 37)	Tenho 18, não 19, era pra eu estudar, mas tem que correr atrás né, [...] a gente precisa de dinheiro pra gente comer, né [...]
Maciel <i>et al.</i> (2011, p. 76)	[...] Todo mundo sempre comeu as coisas de lá (lixão). Minha mãe praticamente criou com a comida de lá.

Santos, Maciel e Matos (2013, p. 380)	Vim pra catação porque não tinha outra coisa. Emprego hoje em dia não tem mais. Aí a catação foi a saída que eu encontrei pra continuar vivendo, né?
Rodrigues e Ichikawa (2015, p. 336)	Eu fui pro lixo por necessidade e pegava as coisas porque eu não queria morrer; eu tinha que sobreviver.
Silva e Menegat (2015, p. 269)	[...] Antes pingar do que secar! Vai tirar de onde para comer? Aqui, pelo menos, é pouquinho, mas tem.
Braga, Lima e Maciel (2015, p. 1055)	Antes eu trabalhava na construção, aí foi que eu desempreguei e não arrumei mais trabalho [...] aí eu me peguei e me meti nesse serviço.
Silva (2015, p. 1071)	O que motiva a gente a continuar neste trabalho é a precisão [...]
Brasil (2015, p. 73)	Eu comecei catando na rua, [...] por que eu preciso.
Braga, Lima e Maciel (2016, p. 127)	[...] eu já tava em casa há muito tempo, mas não arrumei mais nada, o que eu podia fazer, [...], eu peguei e me meti nesse serviço aí.
Coelho <i>et al.</i> (2016, p. 5)	[...] A nossa família depende do nosso serviço, em casa tem alguém esperando. As nossas contas, a comida, o dia a dia, queira ou não queira é daqui que sai o nosso pão. E a gente está lutando por ele, a gente quer o melhor.
Souza (2016, p. 78)	E eu vi várias famílias, crianças, idosos, comendo lixo, comendo restos de comida [...]
Barros <i>et al.</i> (2017, p. 117)	Foi por necessidade, que eu não tinha emprego e meu marido também não.
Pinheiro (2018, p. 92)	Necessidade, porque acabou o meu contrato com o Estado e eu não consegui mais. E já catava na rua.
Sousa, Pereira e Calbino (2019, p. 232)	[...] Nós temos uma vida muito difícil. A minha mãe criou a gente sem pai e nós trabalhamos na rua o tempo todo. Vendendo objetos na rua... foi uma vida muito difícil até que eu cheguei aqui, onde é a Asmare hoje.
Cortez (2019, p. 80)	Eu comecei (como catadora) nos correios em 81 [...] desde nova ajudar o pai, aí quando ele desempregou.
Pitano e Noal (2020, p. 148)	Quando entrei para cooperativa há 4 anos, eu não tinha emprego [...]
Silva, Brito e Campos (2020, p. 632-633)	Eu sou de uma família muito pobre. Nós somos sete irmãos. Meus pais são separados. [...] Aí a gente tinha que ajudar em casa, né, porque era muita gente e pouco dinheiro pra comprar as coisas que precisava. Muita gente ajudava a gente, mas sempre faltava muita coisa.
Carmadelo e Ferri (2020, p. 26)	[...] Desde que eu tinha 7 anos. [...] Eu vim trabalhar na associação por precisão na verdade. Precisava ajudar minha mãe em casa.
Ferreira, Moreira e Castro (2021, p. 16)	[...] tu não está trabalhando, é um meio de ganhar a vida, tu conhece o material.
Cabral (2022, p. 158)	[...] Eu não sei fazer outra coisa, então trabalhar com o lixo foi o que me restou...

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Muitos começam na profissão ainda crianças, acompanhando os pais na sua jornada de trabalho (Ferraz; Gomes, 2012). Acompanhar os pais na catação é também confirmada em Vieira (2011), Brasil (2015), Paiva (2017), Cortez (2019), Carmadelo e Ferri (2020), Silva, Brito e Campos (2020), Pitano e Noal (2020) e Rode, Stoffel e Moura (2021), revelando-se uma forma de sobrevivência e proteção, perpetuando a desigualdade, pois as crianças abandonam os estudos para contribuir com o sustento da família (Brasil, 2015). A rua acompanha a trajetória

de vida desses indivíduos que, além de enfrentar a visão negativa da sociedade, a dureza do trabalho nas ruas das cidades, enfrentam a visão higienista das prefeituras, ameaçando a estratégia de sobrevivência desses trabalhadores (Rodrigues; Ichikawa, 2015; Lima; Trindade, 2018; Sousa, 2018; Sousa; Pereira; Calbino, 2019). Pode-se confirmar a perseguição sofrida por esses catadores na fala de uma associada da Asmare: “a gente só queria trabalhar, ter o nosso sustento” (Lima; Trindade, 2018, p. 39).

Apesar de carregarem o estigma da exclusão, pode-se observar a mudança da percepção desses catadores organizados em cooperativas e associações, que se reconhecem como agentes ambientais, o que contribui para o resgate da sua autoestima, ressignificando seu trabalho como símbolo de luta e resistência (Miura; Sawaia, 2013; Sousa, 2018; Sousa; Pereira; Calbino, 2019). Isso fica claro no trabalho de Souza (2016), que traz a trajetória de vida de líderes do MNCR, que traduziram suas lutas em conquistas sociais como o registro da profissão de catador de material reciclável na CBO e a PNRS.

Na terceira categoria, que aborda a questão dos empreendimentos solidários e a organização das associações e cooperativas, Ipea (2017) e Sousa, Pereira e Calbino (2019) fazem uma afirmação bem pertinente com relação ao grau de estruturação desses empreendimentos, quando declaram que possuem carências e problemas estruturais, revelando-se um obstáculo no processo histórico de luta e resistência. Isso fica evidente em Teixeira (2015) e Bastos e Araújo (2015), quando destacam que o empreendimento social estudado estaria vivendo um desamparo estrutural, necessitando de investimento na infraestrutura, manutenção dos equipamentos, capacitação profissional acerca da condução de trabalhos cooperativos e associativos e, finalmente, aporte financeiro e garantia de direitos.

Teixeira (2015) apresenta a dificuldade de se trabalhar coletivamente, a falta de união e a flexibilidade dos horários, que influi negativamente nas atividades. Rode, Stoffel e Moura (2021) destacam a dificuldade da gestão democrática e participativa, em que as lideranças se apresentam como “donas do empreendimento”. Nesse sentido, esses autores demonstram que a baixa escolaridade dos CMRs dificulta o processo administrativo (Silva, 2015). A autora apresenta a baixa rotatividade nos cargos de direção e, conseqüentemente, a perpetuação de alguns nas tarefas de administração e nos cargos de direção. Nas palavras de um CMR: “a cabeça não dá pra isso [...] bom mesmo é botar a mão na massa [...]” (Silva, 2015, p. 1.082). Apesar disso, é inegável que essas iniciativas, embora frágeis, têm o potencial emancipador para esses trabalhadores, como inserção socioeconômica, aumento da autoestima e melhoria na qualidade de vida (Santos; Maciel; Matos, 2013; Silva, 2015; Bastos; Araújo, 2015; Nascimento; Cabral, 2019).

Na categoria 4 encontram-se estudos que apontam para a questão da ressignificação do lixo que é matéria-prima para indústria, trabalho, renda para os catadores, assim como material para reuso (Maciel *et al.*, 2011; Silva, 2015; Lima; Trindade, 2018; Aragão, 2020; Silva; Brito; Campos, 2020). Para Maciel *et al.* (2011) e Coelho *et al.* (2016), isso só foi possível mediante a ação dos catadores, que com suas atividades laborais operavam a mediação econômica, recriando o valor desses objetos.

Segundo Appadurai (2008), os objetos descartados possuem uma trajetória, que permite que se tornem matéria-prima. Para o autor, essa trajetória possibilita compreender como a atividade dos catadores pode ressignificar o lixo e a própria vida. Para Cunha (2011), Miura

e Sawaia (2013), Baptista (2015) e Silva, Brito e Campos (2020), o lixo é ressignificado pelos catadores em decorrência da importância do trabalho que traz sobrevivência. Na palavra de uma CMR:

O lixo significava pra mim o meu meio de vida. Eu achava que o lixo era uma humilhação. Hoje não, eu acho que ele tem que passar por um processo. Porque eu era um lixo, hoje eu não sou mais, eu estou reciclada, então sou igual a ele, no passado eu me sentia igual ele e hoje eu sinto igual ele depois de reciclado (Miura; Sawaia, 2013, p. 339).

O percentual de mulheres na atividade pode variar de 55% a 70% do contingente de trabalhadores no setor (Ancat, 2020; MNCR, 2014). Esses dados são confirmados nos trabalhos de Ribeiro, Nardi e Machado (2012), Rolim (2014), Silva (2015), Silva e Menegat (2015), Paiva (2017), Nascimento e Cabral (2019), Aragão (2020), Silva, Brito e Campos (2020) e Ferreira, Moreira e Castro (2021), apresentando que o setor que era ocupado majoritariamente por homens vai gradualmente tornando-se território feminino.

Nesse sentido, apesar da predominância de mulheres no setor da reciclagem, existe uma forte presença de representações sociais que reforçam a divisão sexual do trabalho: “trabalho de homem” e “trabalho de mulher”. Para Ribeiro, Nardi e Machado (2012), Paiva (2017) e Nascimento e Cabral (2019), o trabalho na prensa, considerado pesado, é tarefa masculina e, conseqüentemente, é mais valorizado. Já trabalho de triagem, considerado mais simples e com baixa exigência, é feito pelas mulheres e menos valorizado.

Outro ponto abordado por Silva e Menegat (2015), Coelho *et al.* (2016), Cortez (2019), Nascimento e Cabral (2019), Carmadelo e Ferri (2020) e Ferreira, Moreira e Castro (2021) é que muitas dessas mulheres são arrimo de família, principalmente nas camadas mais pobres, que têm dificuldade de entrar para o mercado formal de trabalho, devido à baixa escolaridade e à falta de formação profissional, encontrando na catação uma forma singular de independência, superação e possibilidade de melhoria de vida.

Por fim, na sexta categoria, a questão ambiental aparece nos artigos de Pereira (2010), Cunha (2011), Vieira (2011), Matos, Maia e Maciel (2012), Rolim (2014), Baptista (2015), Silva (2015), Brasil (2015), Teixeira (2015), Coelho *et al.* (2016), Sousa, Pereira e Calbino (2019), Silva, Brito e Campos (2020), Aragão (2020) e Rode, Stoffel e Moura (2021), em que a consciência ambiental está presente nos discursos dos catadores, que se reconhecem como agentes ambientais, pois contribuem para a melhoria do meio ambiente. Apesar disso, Pereira (2010), Mazzarino e Silva (2013) e Silva, Brito e Campos (2020) ressaltam que um dos grandes desafios no dia a dia de trabalho dos catadores é o fato de a população não separar adequadamente os materiais recicláveis do lixo, tornando a atividade insalubre e perigosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa de literatura, realizada a partir da promulgação da PNRS, revela que a vida dos CMRs tem despertado o interesse dos pesquisadores no país, especialmente nos últimos cinco anos, tendo em vista a pressão pública para que tal política se consolide na prática.

Na análise dos artigos e dos trabalhos acadêmicos, observou-se a predominância de seis categorias temáticas, relacionadas com a trajetória de vida dos catadores. A primeira categoria trata da inclusão social promovida pela PNRS e suas limitações. Já na segunda categoria,

observada em 39 trabalhos, evidenciou-se o processo de estigmatização sofrido pelos CMRs, revelando: (i) a questão identitária com lixo; (ii) as mudanças no mundo do trabalho que impulsionaram o deslocamento de muitos trabalhadores para a catação, gerando, consequentemente, condições precárias e falta de garantias trabalhistas; (iii) as trajetórias de vida dos CMRs e a sua luta para buscar seu reconhecimento como trabalhador.

A terceira categoria de análise são as dificuldades enfrentadas pelas associações e cooperativas de CMR; na quarta categoria, as transformações do lixo em mercadoria, ou seja, em matéria-prima para a indústria; na quinta categoria, a questão de gênero, que revelou aspectos relacionados com a feminilização da atividade, divisão sexual do trabalho e a possibilidade de sustento das famílias chefiadas por mulheres; por fim, na sexta categoria, a consciência ambiental desse trabalhador e o descaso da população em separar corretamente o lixo do material reciclável.

Observa-se que a quase a totalidade dos estudos traz de forma bem clara os limites desses empreendimentos coletivos e da própria PNRS no resgate desses trabalhadores, no que diz respeito ao aumento da renda, garantindo o sustento pessoal e da família, melhores condições de trabalho e garantias trabalhistas. Todas as produções analisadas reconhecem o papel desses agentes ambientais, a partir da sua luta nos movimentos locais e nacionais, luta pelo reconhecimento, que levou esses trabalhadores a alcançarem algumas conquistas nas instâncias federais e estaduais.

Pelo apresentado, na última década o aumento das produções científicas sobre esse grupo social deveu-se, principalmente, aos movimentos sociais, como o MNCR e a efetivação da PNRS, mas não foi suficiente para propor a construção de diálogos que possam, de forma efetiva, trazer mudança nas condições de trabalho dessa categoria. Nesse sentido, faltam estudos que possam nortear soluções para a promoção de melhorias nas condições de trabalho e soluções para a efetiva adequação dos direitos trabalhistas a que essa classe tem urgência, considerando que são reconhecidos pela CBO (Brasil, 2010b).

Por fim, destaca-se que este estudo contribui para revelar um panorama acerca das fragilidades, potencialidades e do próprio papel dos principais atores sociais da PNRS – os catadores – possibilitando, assim, que os gestores públicos e a sociedade reflitam acerca desses trabalhadores e promovam melhorias tanto na PNRS quanto na vida destes profissionais. Como limitações da pesquisa tem-se o recorte dos descritores e das bases de dados, o que não representa a totalidade de estudos, possibilitando que artigos futuros incluam novos descritores e mais bases de dados.

## REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. *ABNT NBR 10.004/2004: Resíduos sólidos – Classificação*. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2004.
- ANCAT. Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis. *Anuário da Reciclagem 2019/2020*. 2020. Disponível em: <http://www.anuariodareciclagem.eco.br/>. Acesso em: 22 jan. 2021.
- APPADURAI, A. Mercadorias e a política de valor. In: APPADURAI, A. (org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008. p. 12-88.

ARAGÃO, L. E. C. *A Política Nacional dos Resíduos Sólidos e o processo de inclusão social: um estudo sobre as catadoras de materiais recicláveis da Associação dos Agentes Ambientais Rosa de Virgínia em Fortaleza-CE*. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58503>. Acesso em: 22 out. 2022.

ARAÚJO, L. Cooperativismo e economia solidária sob o olhar filosófico latino-americano: a crítica da colonialidade. *Revista Lex Humana*, Petrópolis, v. 6, n. 2, p. 82-101, jun. 2014. DOI: [http://dx.doi.org/10.14195/2175-0947\\_6-2\\_5](http://dx.doi.org/10.14195/2175-0947_6-2_5). Acesso em: 22 jun. 2022.

BAPTISTA, V. F. As políticas públicas de coleta seletiva no município do Rio de Janeiro: onde e como estão as cooperativas de catadores de materiais recicláveis? *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 141-164, fev. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-76121603>. Acesso em: 22 out. 2022.

BARROS, M. B. S. C. *et al.* A onomatopéia do homem-urubu: o trabalho com coleta de materiais recicláveis. *Revista Interfaces Científicas – Humanas e Sociais*, Aracaju, v. 6, n. 1, p. 113-122, jun. 2017. DOI: [10.17564/2316-3801.2017v6n1p113-122](https://doi.org/10.17564/2316-3801.2017v6n1p113-122). Acesso em: 22 out. 2022.

BASTOS, H. M.; ARAÚJO, G. C. Cidadania, empreendedorismo social e economia solidária no contexto dos catadores cooperados de materiais recicláveis. *Revista Capital Científico – Eletrônica*, Guarapuava, v. 13, n. 4, p. 1-17, dez. 2015. DOI: [10.5935/2177-4153.20150031](https://doi.org/10.5935/2177-4153.20150031). Acesso em: 22 out. 2022.

BDTD. Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações. *Sobre a BDTD*. 2022. Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 22 out. 2022.

BOSI, A. P. A organização capitalista do trabalho “informal”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 23, n. 67, p. 101-116, jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092008000200008>. Acesso em: 22 out. 2022.

BRAGA, N. L.; LIMA, D. M. A.; MACIEL, R. H. “Não tinha trabalho, mas tinha reciclagem”: sentidos do trabalho de catadores de materiais recicláveis. *Revista Temas em Psicologia*, Fortaleza, v. 23, n. 4, p. 1.051-1.059, dez. 2015. DOI: [10.9788/TP2015.4-18](https://doi.org/10.9788/TP2015.4-18). Acesso em: 22 out. 2022.

BRAGA, N. L.; LIMA, D. M. A.; MACIEL, R. H. Sobrevivendo só da misericórdia: a vivência de catadores de materiais recicláveis. *Revista Ces Psicologia*, Colômbia, v. 9, n. 1, p. 122-134, jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21615/cesp.9.1.8>. Acesso em: 22 out. 2022.

BRANDÃO, J. *Análise de sistema de valorização de resíduos via compostagem e reciclagem e sua aplicabilidade nos municípios mineiros*. 2006. 90 f. Dissertação (Mestrado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Belo Horizonte, 2006. DOI: <http://hdl.handle.net/1843/ENGD-6XXMCR>. Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL, K. N. *Identidades em construção: conhecendo as narrativas da história de vida dos catadores de materiais recicláveis de Icó-Ceará*. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14816>. Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL. *Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010*. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010a.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações*. 3. ed. Brasília: MTE, 2010b. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/files/2014/09/CBO-Livro-1.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CABRAL, S. M. Trabalho, identidade e territorialidade: representações construídas por catadores na região metropolitana de Porto Alegre/RS. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 22, n. 232, p. 153-163, jan./fev. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/58424>. Acesso em: 22 out. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Quem somos*. 2022. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 22 out. 2022.

CARMADELO, A. M. P.; FERRI, C. Vidas recicladas: vulnerabilidade e risco social a partir da narrativa de catadores e catadoras de resíduos sólidos de Caxias do Sul. *Revista Direito Ambiental e Sociedade*, Caxias do Sul, v. 10, n. 2, p. 7-34, ago. 2020. DOI: [10.18226/22370021.v.10.n.2.01](https://doi.org/10.18226/22370021.v.10.n.2.01). Acesso em: 22 out. 2022.

COELHO, A. P. F. *et al.* Mulher-guerreira, mulher-homem: reconhecimento do trabalho e seus sentidos na percepção de mulheres recicladoras. *Revista Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 1-9, fev. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016002350014>. Acesso em: 22 out. 2022.

COLOMBIUN, F. Sigilo no fim da cadeia de reciclagem: a reciclagem de resíduos plásticos em Surabaya, Indonésia. *Revista Iluminuras*, Porto Alegre, v. 21, n. 21, p. 14-37, dez. 2020. DOI: <http://doi.org/10.5334/wwwj.43>. Acesso em: 22 jan. 2021.

CORTEZ, L. C. *Luta por reconhecimento: uma análise intersubjetiva das histórias de vida de catadoras de materiais recicláveis*. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12693>. Acesso em: 22 out. 2022.

COUTO, G. A. “*Eu tenho muito orgulho de onde a gente chegou*”: um estudo da trajetória de uma família de catadores de materiais recicláveis em Santa Catarina a partir de diferentes perspectivas geracionais. 2020. 310 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/216097/PEED1507-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 out. 2022.

CROSSETTI, M. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. *Revista de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 8-9, jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. Acesso em: 22 out. 2022.

CUNHA, R. R. L. Lixo, identidade e trabalho: a construção da identidade dos catadores de materiais recicláveis associados de Goiânia. *Revista Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 53-61, jun. 2011. DOI: 10.5216/sec.v14i1.15681. Acesso em: 22 out. 2022.

DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FAGLIARI, R. A. *Política Nacional de Resíduos Sólidos: histórico, cenário da gestão e acordos setoriais no Estado de São Paulo*. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Departamento de Ciências Ambientais, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9153?show=full>. Acesso em: 22 out. 2022.

FERNANDES, B. S.; DINIZ, S. C. Economia popular, des/colonialidade do poder e economia solidária: notas para um debate latino-americano. *Revista Brasileira de Estudos Regionais*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 254-268, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2018v20n2p254>. Acesso em: 22 out. 2022.

FERRAZ, L.; GOMES, M. H. Uma existência precarizada: o cuidado da prole no trabalho de catação de material reciclável. *Revista Sociedade e Estado*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 652-662, out./dez. 2012. DOI: 10.1590/S0102-69922012000300011. Acesso em: 22 out. 2022.

FERREIRA, C. T.; MOREIRA, R. B.; CASTRO, A. M. Pedagogias periféricas: histórias de vidas das catadoras da cooperativa de Santa Rita/RS. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 23, p. 1-22, jan. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.6327>. Acesso em: 22 out. 2022.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *A Organização Coletiva de Catadores de Material Reciclável no Brasil: dilemas e potencialidades sob a ótica da economia solidária*. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7413/1/td\\_2268.PDF](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7413/1/td_2268.PDF). Acesso em: 30 ago. 2020.

IZAIAS, F. M. C. *Na rota do lixo: percursos de vida e trabalho de catadores do complexo de tratamento de resíduos sólidos do Jangurussu*. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Centro de Humanidades, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6355/1/2010-DIS-FMCIZAIAS.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

LAZARO, L. L. B. *et al.* Energia a partir de resíduos sólidos urbanos na macrometrópole paulista: desafios e perspectivas. In: BESEN, Gina Rizpah; JACOBI, Pedro Roberto; SILVA, Christian Luiz (org.). *São 10 anos da Política Nacional de Resíduos Sólidos: caminhos e agendas para um futuro sustentável*. São Paulo: IEE-USP, 2021. DOI 10.11606/9786588109076

LIMA, M. E. A.; TRINDADE, I. B. O sentido do trabalho no contexto da atividade do catador de material reciclável: um estudo de caso. *Revista Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 33-43, nov. 2018. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v21i1p33-43. Acesso em: 22 out. 2022.

MACIEL, R. H. *et al.* Precariedade do trabalho e da vida dos catadores de recicláveis em Fortaleza/CE. *Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 63, n. esp., p. 71-82, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672011000300008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300008). Acesso em: 22 out. 2022.

MATOS, T. G. R.; MAIA, L. M. M.; MACIEL, R. H. Catadores de material reciclável e identidade social: uma visão a partir da pertença grupal. *Revista Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 239-247, jul./dez. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v16i2.22147>. Acesso em: 22 out. 2022.

MAZZARINO, J. M.; SILVA, S. M. Cidadania, representações sociais e o trabalho de catadores. *Revista Emancipação*, Ponta Grossa, v. 13, n. esp., p. 79-92, 2013. DOI: 10.5212/Emancipacao.v.13iEspecial.0005. Acesso em: 22 out. 2022.

MIURA, P. O.; SAWAIA, B. B. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência de ação. *Revista Psicologia & Sociedade*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 331-341, ago. 2013. DOI: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/5C6kGM6PmSrZTrNqN7cC8Rk/?lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2022.

MNCR. Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. *Mulheres são a maioria entre os catadores de materiais recicláveis*. 2014. Disponível em: <https://www.mnrc.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas>. Acesso em: 1º out. 2022.

MNCR. Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. *Quantos catadores existem em atividade no Brasil?* 2017. Disponível em: <https://www.mnrc.org.br/sobre-o-mnrc/duvidas-frequentes/quantos-catadores-existem-em-atividade-no-brasil>. Acesso em: 1º out. 2022.

NASCIMENTO, A. G.; CABRAL, C. G. Catadoras de materiais recicláveis em Natal: gênero, meio ambiente e divisão sexual do trabalho. *Revista Gênero*, Niterói, v. 20, n. 1, p. 18-33, set. 2019. DOI: 10.22409/rg.v20i1.38486. Acesso em: 22 out. 2022.

OLÍVIO, V. E.; MAGGIONI, V. Gestão e gerenciamento de resíduos no município de Chapecó/SC. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, 8., 2017, Curitiba. *Anais...* Curitiba: UTFPR, 2017. Disponível em: <http://www.institutoventuri.org.br/ojs/index.php/firs/article/view/391>. Acesso em: 5 jan. 2021.

PAIVA, C. P. *As relíquias do lixo*: mulheres catadoras e o engenhoso trabalho de cooperar e resistir. 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2017. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.990177>. Acesso em: 22 out. 2022.

PEREIRA, A. C. *Os catadores de materiais recicláveis: trajetórias e travessias*. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2010. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97586/000628598\\_20151010.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97586/000628598_20151010.pdf?sequence=1). Acesso em: 22 out. 2022.

PEREIRA, M. C. G.; TEIXEIRA, M. A. C. A inclusão de catadores em Programa de Coleta Seletiva: da agência nacional à local. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 895-913, set. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000300011>. Acesso em: 22 out. 2022.

PINHEIRO, P. T. *Os desafios do trabalho digno*: diálogos com o sistema de justiça e histórias de vida dos catadores de materiais recicláveis de Vitória/ES. 2018. 326 f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito de Vitória, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direitos e Garantias Fundamentais, Vitória, 2018. DOI: <http://191.252.194.60:8080/handle/fdv/494>. Acesso em: 22 out. 2022.

PITANO, S. C.; NOAL, R. E. A transição dos ex-catadores do lixo às cooperativas de triagem: um processo emancipatório de inclusão solidária no município de Pelotas-RS. *Revista Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 21, n. 74, p. 142-151, abr. 2020. DOI: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/49985>. Acesso em: 22 out. 2022.

RIBEIRO, I. M.; NARDI, H. C.; MACHADO, P. S. Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. *Revista Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 243-254, dez. 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172012000200007#:~:text=isso%20indica%20que%20os%20processos,modo%2C%20a%20divis%C3%A3o%20sexual%20do](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172012000200007#:~:text=isso%20indica%20que%20os%20processos,modo%2C%20a%20divis%C3%A3o%20sexual%20do). Acesso em: 22 out. 2022.

RODE, G. F.; STOFFEL, J.; MOURA, G. S. Análise do perfil dos catadores de materiais recicláveis do município de Laranjeiras do Sul, Paraná. *Revista Interações*, Campo Grande, v. 22, n. 2, p. 609-621, abr./jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v22i2.2266>. Acesso em: 22 out. 2022.

RODRIGUES, F.; ICHIKAWA, E. Y. O cotidiano de um catador de material reciclável: a cidade sob o olhar do homem ordinário. *Revista Gestão Social e Ambiental*, Deerfield Beach, v. 9, n. 1, p. 97-112, abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v9i1.999>. Acesso em: 22 out. 2022.

ROLIM, R. S. *Catadores, organizações e materiais recicláveis*: um estudo na região metropolitana do Recife/PE. 2014. 93 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Pós-Graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2014. DOI: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/3398>. Acesso em: 22 out. 2022.

ROSSI, F. C. R. O Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e os governos do PT: trama pelo sentido da política pública. *Revista Brasileira de Políticas Públicas Internacionais*, João Pessoa, v. 4, n. 3, p. 105-130, dez. 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2525-5584.2019v4n3.47484. Acesso em: 22 out. 2022.

SANTOS, J. B. F.; MACIEL, R. H. M. O.; MATOS, T. G. R. Reconquista da identidade de trabalhador por ex-detentores catadores de lixo. *Revista Caderno CRH*, Salvador, v. 26, n. 68, p. 377-390, ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792013000200011>. Acesso em: 22 out. 2022.

SciELO. Scientific Electronic Library Online. *Home*. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 22 out. 2022.

SILVA, C. M. Diálogos e trabalho em redes em busca de inclusão produtiva, cidadania e reconhecimento: experiência de catadores de recicláveis na região metropolitana de Belo Horizonte. *Revista Núcleos de Estudos Organizacionais e Sociedade – FAE*, Belo Horizonte, v. 2, n. 5, p. 1.054-1.094, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.25113/farol.v2i5.3116>. Acesso em: 22 out. 2022.

SILVA, K. A. T.; BRITO, M. J.; CAMPOS, R. C. O poder do lixo pode ser mais que lixo: o sentido do trabalho para catadores de materiais recicláveis. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 7, n. 19, p. 622-658, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25113/farol.v7i19.4935>. Acesso em: 22 out. 2022.

SILVA, L. C.; MENEGAT, A. S. Trabalho e vida de mulheres catadoras: (re) construindo novas cartografias existenciais. *Revista Emancipação*, Ponta Grossa, v. 15, n. 2, p. 263-277, 2015. DOI: 10.5212/Emancipacao.v15i2.0006. Acesso em: 22 out. 2022.

SILVA, P. L. C. *et al.* Dificuldades enfrentadas no cotidiano de trabalho em cooperativas de triagem de material reciclável. *Revista Gestão Sustentabilidade Ambiental*, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 355-369, abr./jun. 2018. DOI: 10.19177/rgsa.v7e22018355-369. Acesso em: 22 out. 2022.

SILVA, R. C.; MARCOMIN, F. E. Desvelamento da percepção dos catadores de material reciclável: possibilidades à resistência. *Revista Ensino, Saúde e Ambiente*, Icarai, n. esp., p. 310-330, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22409/resa2020.v0i0.a40189>. Acesso em: 22 out. 2022.

SINGER, P. *Introdução à economia solidária*. 6. ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2013.

SOUSA, R. R. *Memórias do lixo: luta e resistência nas trajetórias de catadores de materiais recicláveis da Asmare*. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Belo Horizonte, 2018. DOI: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B3GLKV>. Acesso em: 22 out. 2022.

SOUSA, R. R.; PEREIRA, R. D.; CALBINO, D. Memórias do lixo: luta e resistência nas trajetórias de catadores de materiais recicláveis da Asmare. *Revista Eletrônica da Administração*, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 223-246, dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.250.92258>. Acesso em: 22 out. 2022.

SOUZA, J. *Trajetórias de líderes do movimento social de catadores de materiais recicláveis: aspectos formadores de sua identidade*. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8711/DissJSStL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 out. 2022.

SPELL. Scientific Periodicals Electronic Library. *Características*. 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/sobre/caracteristicas>. Acesso em: 22 out. 2022.

TEIXEIRA, K. M. D. Trabalho e perspectivas na percepção dos catadores de materiais recicláveis. *Revista Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 98-105, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p098>. Acesso em: 22 out. 2022.

VASCONCELOS, J. P. R.; GUIMARÃES, S. M. F.; ZANETI, I. C. B. B. Condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis. *Revista Sustentabilidade em Debate*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 187-197, dez. 2018. DOI: 10.18472/SustDeb.v9n1.2018.25439. Acesso em: 22 out. 2022.

VIEIRA, M. E. A. *Percepção de autonomia entre os catadores de materiais recicláveis em associações e organizações privadas de Fortaleza/Ceará*. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Fortaleza, Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://uol.unifor.br>. Acesso em: 22 out. 2022.

VILHENA, A. *Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado*. 4. ed. São Paulo: Cempre, 2018.

WIRTH, I. G. A divisão sexual do trabalho em cooperativas de reciclagem: um olhar sobre os trabalhos das mulheres. In: ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (org.). *Cooperativas de catadores: reflexões sobre práticas*. São Carlos: Claraluz, 2011. p. 103-136.

WIRTH, I. G.; OLIVEIRA, C. A Política Nacional de Resíduos Sólidos e os modelos de gestão. *In*: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. (org.). *Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional*. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 217-246.

YAGI, C. L.; BALOGH, J.; ORLOW, N. *Política Nacional de Resíduos Sólidos: desafios e oportunidade para empresas*. São Paulo: Instituto Ethos de Empresa e Responsabilidade Social, 2012. Disponível em: [https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Publica%C3%A7%C3%A3o-Residuos-Solidos\\_Desafios-e-Oportunidades\\_Web\\_30Ago12.pdf](https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Publica%C3%A7%C3%A3o-Residuos-Solidos_Desafios-e-Oportunidades_Web_30Ago12.pdf). Acesso em: 31 ago. 2021.

**Autora correspondente:**

Mirian Carbonera

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Servidão Anjo da Guarda, 295-D – Efapi, Chapecó/SC, Brasil. CEP 89809-900

E-mail: mirianc@unochapeco.edu.br

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão  
está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.